



RECALCULANDO A ROÇA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

EMPREENDEDORISMO COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO LOCAL NA COMUNIDADE DO CALABAR

Entrepreneurship as a Tool for Local Development in the Calabar Community

Kauan Felipe Lima Tosta

*Graduando em Direito,

E-mail: kauantostacomercial@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Historicamente, como explica Foucault, o poder antes se definia pelo direito de tirar a vida (“fazer morrer e deixar viver”), transmutando para o seu formato atual, que consiste em gerir e promover a vida (“fazer viver e deixar morrer”). Isto, por sua vez, redefiniu a forma como o Estado e suas respectivas instituições administram o seu povo, passando a não somente comandá-lo, mas sim governar, gerando dentro do espaço sociopolítico um novo campo de estudo: a governamentalidade foucaultiana.

Quando se observa o estudo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que determina que cerca de 117,5 milhões de brasileiros vivem em cidades e que, seguramente, este número corresponde a 87% das habitações do País, nota-se que o campo urbano culmina na reação demonstrativa realística da governamentalidade do Estado, sendo o palco da atuação (ou falha) das políticas públicas afirmativas, além de denotar que os danos causados pela inefetividade do Estado vão muito além de questões econômicas, afetando a própria concepção intrínseca do cidadão que habita em bairros periféricos, sendo acometido, como determina Wacquant (PARIAS URBAINS, 2006), pelas formas contemporâneas de marginalidade urbana.

Este fenômeno, para além da carência material, se trata de um regime de estigmatização territorial: certos bairros são retratados como símbolos de desordem e periculosidade, tornando os seus habitantes em “portadores” de um endereço que os desumaniza, afastando-os dos direitos ofertados às partes nobres da metrópole. O estigma, que muitas vezes é superlativo e até irreal, afeta a imagem social do bairro que, por sua vez, afeta também o território, repercutindo sobre empregos, serviços, segurança e reconhecimento cívico do agrupamento enquanto um espaço detentor de direitos que estão sendo constantemente violados pelo Estado ou pelas próprias pessoas que compõem a vizinhança.

O Calabar, bairro periférico em Salvador, Bahia, expressa perfeitamente esta dinâmica. Viveu um ciclo de violência e desvalorização imobiliária em 2023, sofrendo com um êxodo que visava fugir das disputas entre facções e as guerras entre o tráfico e as forças policiais (G1, 2023), seguido por um período de normalização e recomposição de preços de 2024 a 2025. Ainda assim, muitos moradores permanecem “ilhados” de oportunidades: há talento, experiência e desejo de trabalho, mas faltam pontes efetivas e contínuas para transformar esse potencial em ocupação, renda e reconhecimento.

Porquanto, este presente artigo suscita a seguinte pergunta: De que maneira a implementação de um modelo integrado de economia colaborativa e de profissionalização comunitária pode contribuir para o desenvolvimento socioeconômico do Calabar? Para a realização de confecção desta pesquisa, espera-se: I) Diagnosticar o contexto socioeconômico da comunidade do Calabar II) Compreender como o empreendedorismo pode contribuir para o desenvolvimento local no Calabar, e, por fim, III) Propor um modelo de intervenção prática.

Em que pese a metodologia empregada neste artigo de produção científica, a natureza da pesquisa é qualitativa, de natureza básica, prezando por uma análise objetiva do conteúdo abordado.



RECALCULANDO A ROÇA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

O tipo de pesquisa utilizado é exploratório (Gil, 1999), buscando proporcionar uma visão geral acerca de determinado fato e descrever características de determinado fenômeno ou estabelecimento de relações entre as variáveis. A técnica em uso para a coleta de dados é a revisão bibliográfica e documental.

2. HISTÓRIA E DESENVOLVIMENTO DO CALABAR

O bairro do Calabar nem sempre recebeu este nome. Sendo um dos bairros mais antigos da cidade de Salvador, sua origem guarda duas versões distintas que remontam desde cenários de resistência e mobilização social a um refúgio de pessoas em situação de escravidão, que migraram da Nigéria para fugir e se estabelecer em uma nova terra em busca do mínimo necessário para uma vida plena: a liberdade. Esta primeira história é datada de 1977 e recebeu o nome de “Movimento de Luta e Permanência no Calabar”. As lideranças locais da comunidade buscavam sua independência e urbanização em face da Fazenda São Gonçalo e do senhor José Teixeira, proprietário do latifúndio (FUNDAÇÃO MÁRIO LEAL, 2016).

Já uma outra versão, resgata o século 19 para explicar a origem do bairro. O historiador Cid Teixeira afirma que o local teve origem no período escravista brasileiro, tendo o seu findar em 1888. Além de determinar o período, o historiador conclui que a comunidade era um quilombo, feito por escravos oriundos de uma região chamada Kalabari, no norte da Nigéria, que também fugiam do sistema escravista. (LUNA; METZKER, 2014)

Oferecer oportunidades de especialização e ensino em áreas como matemática básica, comunicação e oratória, contabilidade, gestão de negócios e projetos, além de promover treinamento para uso de IAs, vendas, copywriting e todo o corpo que compõe o empreendedorismo traz benefícios incontáveis. Além de fornecer e disseminar a educação técnica, conforme o Art. 205 da Carta Magna brasileira, que elabora: Art. 205. “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988).

No Calabar, os efeitos do empreendedorismo seriam semelhantes ao de tantas outras comunidades que já estão modificando suas realidades com iniciativas privadas, como o Banco da Maré, que digitalizou serviços bancários para a comunidade da Maré no Rio de Janeiro e o Bora Ambulantes, projeto colaborativo entre a Prefeitura de Salvador e a AMBEV (a maior cervejaria do mundo) que apoia vendedores informais com treinamentos voltados para a sua atuação.

Concomitantemente, em uma pesquisa realizada em parceria entre a Universidade de Ixtlahuaca CUI (México) e a Universidade Salvador (UNIFACS, Brasil), diversos aspectos históricos e atuais da comunidade foram estudados e revisitados.

Gráfico 1 - Nível de escolaridade da comunidade do Calabar



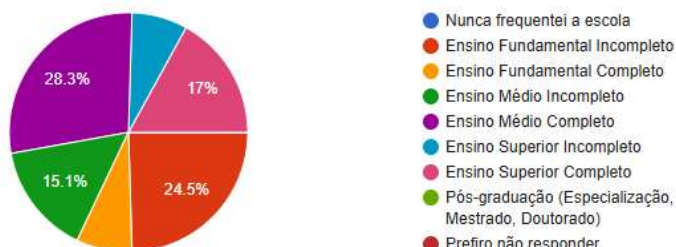
RECALCULANDO A ROÇA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

Qual é o seu nível de escolaridade?

Copy chart

53 responses



Fonte: Pesquisa colaborativa internacional entre a Ixtlahuaca CUI e a UNIFACS, 2024.

Na pesquisa de campo realizada pelo grupo científico, mais de 50 moradores da comunidade foram entrevistados, revelando porcentagens importantes para entender como especializar e educar ainda mais a comunidade nos diversos setores do empreendedorismo será frutífero. Dos entrevistados, 28,3% possuem o ensino médio completo e 30,2% são autônomos, sendo ambas porcentagens as majoritárias em sua categoria (CORREIA, 2024).

Em 2020, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) realizou uma pesquisa profunda quanto ao nível de escolaridade dos empresários ativos em todo o Brasil, constatando que, assim como no Calabar, 49,4% dos empreendedores possuem ensino médio completo (SEBRAE, 2020). As porcentagens apresentadas e o levantamento social e histórico da comunidade do Calabar evidenciam preparo técnico e educacional, aspecto crucial para o rápido desenvolvimento da comunidade através do modelo de intervenção proposto neste presente artigo.

2.1 O POTENCIAL EMPREENDEDOR DO CALABAR

Segundo o SEBRAE, em 2020, 44 milhões de brasileiros estavam à frente de algum negócio (SEBRAE, 2020). Adicionalmente, 52,7% do grupo de “não empreendedores” responderam à pesquisa evidenciando o desejo de abrir seu próprio negócio nos três anos subsequentes (SEBRAE, 2020), fazendo com que o Brasil, em 2023, ficasse em segundo lugar no ranking mundial de “empreendedores potenciais”, superando potências mundiais como Emirados Árabes e o Qatar (PODER360, 2023).

Em 2022, o SEBRAE identificou que os pequenos negócios geraram cerca de R\$420 bilhões (AGÊNCIA SEBRAE, 2022), destes, a revista Exame, constata que as favelas compõem um mercado de mais de R\$200 bilhões de reais (EXAME, 2024). Estes dados, quando unificados com a intervenção indicada por este artigo, denotam o que o economista estadunidense Gary Becker define como capital humano, alegando que é o conjunto de capacidades produtivas que uma pessoa pode adquirir, devido à acumulação de conhecimentos gerais ou específicos, que podem ser utilizados na produção de riqueza (Becker, 1993).

Aplicando a teoria de Becker no contexto do Calabar, são notórios os ganhos socioeconômicos que o empreendedorismo pode importar à comunidade.

Tabela 1 - Hipóteses e resultados do empreendedorismo no Calabar

HIPÓTESE	RESULTADO
Nº de negócios (moradores)	53



RECALCULANDO A ROÇA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

Faturamento mensal por negócio (2 salários-mínimos)	R\$ 3,036.00
Faturamento total mensal	R\$ 160,908.00
Faturamento total anual	R\$ 1,930,896.00
Empregos criados (3 por negócio)	159
Empregos totais (incluindo os 53 donos)	212
ISS mensal – cenário: "Não-MEI" (5% sobre serviços em Salvador)	R\$ 8,045.40
ISS anual – cenário: "Não-MEI"	R\$ 96,544.80
ISS mensal – cenário "MEI de serviços" (R\$ 5 x 53. Pode ter apenas 1 empregado.)	R\$ 265.00
ISS anual – cenário "MEI de serviços" (Pode ter apenas 1 empregado.)	R\$ 3,180.00

Elaboração própria.

A seguir, é demonstrado como estes resultados matemáticos foram obtidos: Número de negócios (moradores entrevistados na pesquisa colaborativa entre a UNIFACS e a Universidade de Ixtlahuaca CUI): 53; Faturamento mensal por negócio (2 salários mínimos): R\$ 3.036,00; Faturamento total mensal (53 x 3.036): R\$ 160.908,00; Faturamento total anual (12 x 160.908): R\$ 1.930.896,00; Empregos gerados (3 por negócio): 159; Ocupações totais incluindo os 53 donos (opcional): 212; ISS mensal – cenário “não MEI” (5% sobre serviços): R\$ 8.045,40; ISS anual – cenário “não MEI”: R\$ 96.544,80; ISS mensal – cenário “MEI de serviços” (R\$ 5 x 53): R\$ 265,00; ISS anual – cenário “MEI de serviços”: R\$ 3.180,00.

A seguir, as variáveis utilizadas na equação são expostas e exemplificadas: SM: salário mínimo (R\$ 1.518,00); Rm: faturamento mensal por negócio; Tm: faturamento total mensal dos 53 negócios; Ta: faturamento total anual dos 53 negócios; E: empregos gerados (vagas), excluindo os 53 donos; E_total: ocupações totais (J + 53), na hipótese de incluir os donos dos empreendimentos no resultado “empregos totais”.

As premissas iniciais que embasam este parecer matemático são: Salário mínimo considerado: R\$ 1.518,00 (2025); cenário “não MEI”: empresas prestadoras de serviços fora do MEI, com referência pública de 5% para ISS em Salvador (referência didática); cenário “MEI de serviços”: ISS fixo de R\$ 5/mês por MEI; O ISS é calculado com base nas diretrizes gerais da Lei Complementar 116/2003.

Estas são as fórmulas utilizadas: $Rm = 2 \times SM$; $Tm = 53 \times Rm$; $Ta = 12 \times Tm$; $J = 53 \times 3$; $J_{total} = J + 53$ (hipótese de inclusão dos donos dos empreendimentos no resultado “empregos totais”.) ISS (cenário “não MEI”, 100% serviços): ISS mensal = $0,05 \times Tm$; ISS anual = $12 \times$ ISS mensal; ISS – cenário “MEI de serviços”: ISS mensal = 5 x (número de MEIs de serviços); ISS anual = $12 \times$ ISS mensal.

O valor de dois salários-mínimos como base é obtido através do levantamento realizado pela Agência SEBRAE (2023), que observa que quase 70% dos empreendimentos ativos no Brasil faturam, pelo menos, 2 salários-mínimos. Estas iniciativas demonstram que empreender não é uma realidade tão distante, contudo, há de se pensar em uma intervenção público-privada para acelerar e nutrir este processo, como será demonstrado a seguir.

2.2 HUB “EMPREENDA”: DESENHO, GOVERNANÇA E AVALIAÇÃO DA INTERVENÇÃO



RECALCULANDO A ROÇA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

O HUB “EMPREENDA” é um espaço comunitário de capacitação e conexão entre moradores prestadores de serviços e clientes locais, estruturado em quatro eixos: (1) Sala Digital equipada (aulas, produção de portfólios, atendimento); (2) Grade curricular de curta duração com foco prático (*copywriting*/vendas/mídias sociais; matemática, contabilidade, gestão; marketplaces/negócios digitais; inglês prático); (3) Catálogo local de serviços (portfólios com preços, avaliações e agenda); e (4) Setor de formalização e orientação (MEI, emissão de NF, organização financeira).

Quanto ao seu financiamento público, como o intuito do HUB é ter uma ação desconcentrada, valorizando iniciativas locais como espaços para que este projeto venha nascer (fortalecendo tanto o HUB quanto as iniciativas), o seu financiamento também segue o mesmo raciocínio: os aportes para o centro de estudos seriam oriundos de projetos já existentes e consolidados, como o “Programa Acredita”, instaurado pelo Governo Federal (2024), visando o acesso ao crédito no país e garantir mais apoio aos Micro Empreendedores Individuais (MEIs). A representação abaixo, gerada por I.A, exemplifica como seria a sala de aulas do HUB.

Imagem 1 - HUB Empreenda: Calabar



Fonte: Elaboração própria com uso de Inteligência Artificial.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo delineou o contexto socioeconômico do Calabar, com base em pesquisa colaborativa UNIFACS–Universidade de Ixtlahuaca CUI e em referencial foucaultiano de governamentalidade, tomando a metrópole como laboratório para aferir a suficiência da ação estatal frente às demandas locais.

Examinou-se, enquanto objetivo primário, a contribuição do empreendedorismo para o desenvolvimento do bairro. A partir do estudo de campo, demonstrou-se de modo exemplificativo que, caso os 53 entrevistados (majoritariamente autônomos com ensino médio completo) empresariassem, o ganho anual estimado alcançaria R\$ 1.930.896,00—cenário plausível dada a demanda por serviços essenciais e a necessidade de reduzir barreiras informacionais e simbólicas associadas ao estigma territorial, em conformidade com Wacquant.

Por fim, apresentou-se um plano prático de implementação de um HUB orientado a resultados, com aulas personalizadas, ambiente adequado e metodologia de curto prazo, ancorado em desenvolvimento desconcentrado (articulação de lideranças locais já existentes). A proposta foi concretizada por representação imagética, tabela de itens essenciais e agenda exemplificativa do HUB EMPREENDEDOR: CALABAR.

Os resultados indicam que o desenvolvimento local por meio de ações sociais e



RECALCULANDO A ROÇA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

empreendedoras é tangível e coerente com a cultura do bairro. Fortalecer iniciativas locais favorece a efetivação de políticas públicas e evita programas desconectados do público-alvo. Diante do impacto estimado para 53 pessoas, projeta-se, em horizonte de cinco anos, uma comunidade renovada, com cem ou mais novos empresários formados pelo HUB.

Em suma, é imperativo ouvir a comunidade para identificar suas prioridades, e não apenas supor quais seriam suas necessidades.

REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA SEBRAE. **Quase 70% dos empreendedores...**2023. Disponível em: <https://encurtador.com.br/DAsJV>. Acesso em: 27 ago. 2025.
- BECKER, Gary S. **Human capital**. 3rd ed. Chicago: University of Chicago Press, 1993. Disponível em: <https://encurtador.com.br/58r02>. Acesso em: 27 ago. 2025
- BNDES. **Banco de desenvolvimento**. 2014. Disponível em: <https://encurtador.com.br/qcx0XA>Acesso em: 27 ago. 2025.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: <https://encurtador.com.br/uGEJo>. Acesso em: 27 ago. 2025.
- EXAME. **Agora é favela**. 2024. Disponível em: <https://encurtador.com.br/wYT96>. Acesso em: 27 ago. 2025.
- FINEP – FINANCIADORA DE ESTUDOS E PROJETOS. **Sobre a Lei de Acesso à Informação na FINEP**. [s.d.]. Disponível em: <https://encurtador.com.br/zqWn8>. Acesso em: 27 ago. 2025.
- FUNDAÇÃO TIDE SETUBAL. **A vida de quem perde uma vaga...** [s.d.]. Disponível em: <https://encurtador.com.br/zJsb5>Acesso em: 27 ago. 2025.
- G1 – BAHIA. **Com moradores deixando casas...** 2023. Disponível em: <https://encurtador.com.br/Vb3nj>. Acesso em: 27 ago. 2025.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo 2022**. [s.d.]. Disponível em: <https://encurtador.com.br/tueyi>Acesso em: 27 ago. 2025.
- JESUÍTAS BRASIL. **CEAS faz projeto para resgatar história de bairro**. 2013. Disponível em: <https://encurtador.com.br/3Z3THA>Acesso em: 27 ago. 2025.
- LUNA, Adelaide Raue. **Habitar Calabar**. Salvador: Universidade Federal da Bahia (UFBA), [s.d.]. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/25951/2/tc-raue-tr-adelaide_luna.pdf. Acesso em: 27 ago. 2025.
- LUNA, A.; METZKER, M. **Comunidades do Calabar**. [S.l.: s.n.], 2014. Manuscrito não publicado. [Arquivo do autor].
- PODER360. **51 milhões de brasileiros querem empreender nos próximos 3 anos**. 2023. Disponível em: <https://encurtador.com.br/Z1kcH>. Acesso em: 27 ago. 2025.
- SCIELO. **capital humano** (artigo na base SciELO). [s.d.]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/inter/a/srrRFK6rcbj7gwW6GMyVNHK/?lang=pt>. Acesso em: 27 ago. 2025.
- WACQUANT, Loïc. **A estigmatização territorial na idade da marginalidade avançada**. [s.d.]. Disponível em: <https://encurtador.com.br/UC5Ny> Acesso em: 27 ago. 2025.
- DE JESUS CORREIA, Raique Lucas. “El derecho desde la calle”: <https://encurtador.com.br/lyZFn>